



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

**JOELBA MARIA COSTA SILVA**

**CINEMA E LITERATURA  
NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LE**

**Campina Grande  
2016**

JOELBA MARIA COSTA SILVA

**CINEMA E LITERATURA  
NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LE**

Trabalho acadêmico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, da Universidade Estadual da Paraíba como requisito ao cumprimento das exigências para obtenção do título de graduada em Letras/Espanhol sob a orientação da Professora Dra. Cristina Bongestab.

Campina Grande  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Joelba Maria Costa  
Cinema e literatura no ensino/aprendizagem de E/LE  
[manuscrito] / Joelba Maria Costa Silva. - 2016.  
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Cristina Bongestab, Departamento  
de Letras e Artes".

1. Leitura. 2. Literatura. 3. Cinema. 4. Língua espanhola. I.  
Título.

21. ed. CDD 460

JOELBA MARIA COSTA SILVA

**CINEMA E LITERATURA  
NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE E/LE**

Aprovada em 13/05/2016



---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristina Bongestab / UEPB

Orientadora



---

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza / UEPB

Examinador



---

Prof.<sup>a</sup>. Ma. Angela Patricia Felipe Gama / UEPB

Examinadora

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 A LITERATURA, O CINEMA E A LEITURA EM SALA DE AULA.....</b>	<b>9</b>
2.1 A FUNÇÃO DO CINEMA E COMO UTILIZÁ-LO EM SALA DE AULA.....	11
<b>3 LAS OBRAS: <i>EL CARTERO DE NERUDA</i> E <i>IL POSTINO</i> .....</b>	<b>13</b>
<b>4 SUGESTÕES PARA TRABALHAR O ROMANCE <i>EL CARTERO DE NERUDA</i> (1985) E O FILME <i>IL POSTINO</i> (1994) NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LE NO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

# **CINEMA E LITERATURA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LE**

Joelba Maria Costa Silva

## **RESUMO**

A contemporaneidade e suas tecnologias têm desafiado a todos nos mais variados setores sociais. A Educação não poderia ficar fora deste conceito e sua utilização dentro das escolas, onde se propõe mudanças metodológicas e novas práticas educativas. E, estreitamente ligada a esta nova proposta, está o estudo de línguas estrangeiras, principalmente no que concerne à leitura, que esta pesquisa pretende refletir, ao investigar o desenvolvimento desta por meio da utilização da literatura e do cinema em sala de aula para o ensino de E/LE. Utilizamos como aporte teórico: Silva (2008), Belloni (2009), Morettin (1995), Napolitano (2013), entre outros, que abordam a temática em questão. A pesquisa consolidou evidências para a possibilidade do uso da multimídia como ferramenta para desenvolver a leitura, deixando claro a importância da mediação do professor durante o processo.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Cinema. Língua Espanhola.

## RESUMEN

La contemporaneidad y sus tecnologías tienen desafiado a todos en los más variables sectores sociales. La Educación no podría quedarse fuera de este concepto y su utilización dentro de las escuelas, donde se propone cambios metodológicos y nuevas prácticas educativas. Estrechamente aliada a esta nueva propuesta está el estudio de lenguas extranjeras, principalmente en lo que con atañe a la lectura, que esta investigación pretende reflexionar, al investigar el desarrollo de esta por medio de la utilización de la literatura y el cine en las clases de E/LE. Utilizamos como aporte teórico: Silva (2008), Belloni (2009), Morettin (1995), Napolitano (2013), entre otros, que abordan la temática en cuestión. La investigación ha fortalecido evidencias para posibilidades de uso de la multimedia como herramienta para desarrollar la lectura, dejando claro la importancia de la mediación del profesor durante el proceso.

Palabras clave: Lectura. Literatura. Cine. Lengua Española.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a possibilidade de desenvolver a leitura em sala de aula utilizando-se das contribuições da *Literatura* e do *Cinema*, enriquecendo, assim, os estudos literários, no contexto do Ensino Médio. Tem como obra literária central *El Cartero de Neruda* (1985), de Skármeta, e como obra cinematográfica, *Il Postino* (1994), dirigido por Michael Radford, além de suportes teóricos como Silva (2008), Belloni (2009), Morettin (1995), Napolitano (2014), entre outros.

Considerando a importância das tecnologias digitais de informação e comunicação e suas diferentes representações na atualidade, vemos a relevância do uso do cinema em sala de aula para o incentivo à leitura. Constatamos, nas escolas, certa rejeição no que concerne à leitura de obras clássicas e podemos, com a utilização do cinema, aguçar a curiosidade dos discentes para conhecerem mais sobre as histórias e suas épocas. A literatura tem o poder de eternizar momentos, épocas e homens. É uma grande aliada na formação de consciência crítica. Temos, portanto, estas duas formas de linguagens, que podem dialogar entre si, colocando à disposição dos amantes de tais formas comunicativas um diversificado e rico modo de captação de mundo.

## 2 A LITERATURA, O CINEMA E A LEITURA EM SALA DE AULA

Quando se fala em literatura, pensa-se, rapidamente, em livros. Eles foram uma das primeiras tecnologias a serem adotadas pelo professor em sala de aula. O termo literatura nos remete a palavras carregadas de significados, que se juntam a outras, para contar histórias repletas das percepções, pensamentos e sentimentos de seus autores. De acordo com Souza (2014):

Na literatura encontramos elementos de nossa humanidade comum. Sonhos, desejos, alegrias, perdas, paixões, virtudes e vícios em que nos vemos refletidos, desfilam nas páginas dos clássicos, como Homero e Cícero, dos grandes nomes, como Shakespeare, Cervantes, Goethe, Dostoiévski, da literatura contemporânea, de Jennifer Egan a Orhan Pamuk, de Moshin Hamid a Gcina Mhlophe, de Chimamanda Adichie a Amos Oz. Dos mais primários impulsos individuais às mais complexas situações sociais e políticas, autores tão diversos compartilham temas e palavras que nos encantam, desafiam e transformam. Antes de mais nada, a literatura nos humaniza (SOUZA, 2014, p. 05).

A literatura tem trazido, desde tempos remotos, a história da humanidade e suas épocas. Grandes nomes ainda vivem através do que deixaram escrito como legado. Portanto, ela tem o poder de eternizar. Como formadora de consciência, é uma grande aliada, como assim expõe Silva (2008, p. 23): “[...] a literatura apresenta-se não só como veículo de manifestação de cultura, mas também de ideologia, pois foi e é usada para influenciar os paradigmas a serem seguidos em diferentes épocas.”

Difundir sua importância é promover a construção de um novo mundo, um novo olhar sobre os acontecimentos, as situações, as épocas, entre outros. Deve-se levá-la aos alunos como um instrumento de aprendizado, que se apresenta como um instrumento de sensibilização da consciência que ajudará a expandir a forma de analisar o que está ao redor, reforçando o senso crítico.

Estudo literário não é só um estudo aprofundado sobre o Romantismo, Modernismo, Realismo e outros. É, mais ainda, como aponta Cruvinel (2003), ao encorajar para uma reflexão sobre a leitura literária, como um processo discursivo no qual estão inseridos os sujeitos produtores de sentido, autor e leitor, ambos mediados pelo professor e determinados sócio-historicamente.

Promover um diálogo entre estas duas partes, autor e leitor, é focar o estudo literário o mais amplamente possível. Diálogo, este, que pode ocorrer não necessariamente de

concordância, mas também de discordância, que não seja uma negação e sim uma divergência de opiniões, de valores, de personalidade.

Atualmente, os livros não são os únicos instrumentos imprescindíveis para carregar consigo as histórias e as informações. Temos, através da tecnologia, dentre tantos outros, o cinema, que veio para trazer rostos, movimentos, imagens e sons àquelas ricas obras, que antes só permeavam em nossa imaginação, como ratifica Silva (2008):

O cinema atingiu uma evolução técnica altamente sofisticada e se transformou em uma das linguagens de expressão visual mais significativa da cultura contemporânea. Definido como a Sétima Arte, por Vachel Lindsay, em 1915, é considerado uma das principais invenções científico-culturais, caracterizado pelo registro, projeção e ampliação de um conjunto de sons e imagens em movimento (SILVA, 2008, p. 31).

Com essa tecnologia, o mundo dos livros tem sido transposto para as telas como uma nova leitura, chamada de adaptação, que podemos entender como uma percepção da obra por outro leitor, que seria o diretor. Cinema é um instrumento que existe para o entretenimento, mas, também, difundir ideias, mostrar as emoções e expressões o mais eloquentemente, como constatamos nas palavras de Silva (2008): “Portanto, há a necessidade de desenvolver competências para saber ver um filme que vão além do simples fato de gostar ou não da história, atores ou qualquer outra coisa, e sim buscar a intertextualização com as outras linguagens” (SILVA, 2008, p. 32).

Podemos afirmar que, da relação duradoura e permeada de companheirismo existente entre o cinema e a literatura que a influência exercida entre ambos é inquestionável. O cinema encontra na literatura as palavras, que são transformadas visualmente, fazendo com que os leitores possam visualizar todo um cenário que antes só existia em sua mente. Faz-se necessário salientar que com esta intertextualização há um processo de adaptação. Isto é, não encontramos em determinados filmes homônimos de suas obras, uma fidelidade linear do que foi lido, mas uma perda de alguns conteúdos, assuntos que foram deixados à margem pelo roteirista, não por desinteresse e sim porque a cinematografia traz com ela uma limitação tanto do tempo, quanto da interpretação de tal obra.

Silva (2008) leva-nos a constatar, que além de termos formas de linguagens diferentes, teremos uma visão diferente. Ou seja, estaremos diante de duas obras, o livro e o filme. Com isso, percebe-se a importância de utilização dos dois e não de um em detrimento do outro, como alguns praticam, para evitar ler a obra inteira a substituem pelo filme. A autora citada acima ainda expõe, que: “É no contexto das diferentes leituras de um texto que a

inserção do cinema na sala de aula se faz uma linguagem cada vez mais presente” (SILVA, 2008, p. 35).

O agente fundamental para que estes dois eventos – *Literatura e Cinema* – ocorram, seja em sala de aula ou na própria sociedade, é a leitura. Ela é o primeiro degrau de uma extensa escada de conhecimentos adquiridos durante toda uma vida. A leitura proporciona uma eterna procura por saber mais e uma das intenções deste trabalho é realizar o que foi proposto por Cruvinel (2003), quando aponta que abordar a leitura implica fazer abordagens sobre sentidos. É em uma atividade de interpretação que se compreende a leitura. E falar em interpretação é trazer à tona a intervenção de sujeitos, autor e leitor, no mundo.

Não é proposto aqui que se extraia um sentido verdadeiro e absoluto dos textos lidos, mas que se estabeleça uma conversa e relação entre o que está escrito e a visão crítica de cada leitor. O sentido só será abstraído com o diálogo, pois leitura é justamente isso, discussão racional entre autor e leitor. Ler é um processo que evidencia a interpretação do texto, mas que passa pelo crivo do conhecimento prévio de cada leitor. Para Boso et al (2010), leitura

[...] é um processo cognitivo dependente do entendimento do leitor, que deve usar a capacidade de decodificação, de buscar na sua memória conhecimentos já adquiridos, de inferência e, sobretudo, refletir sobre as novas informações adquiridas e processá-las na memória (BOSO *et al*, 2010, p. 07).

Ler é algo que não deve ser imposto, mas um momento de abertura de um livro é um instante em que o leitor se abre para um vasto mundo e em sala de aula não pode ser diferente, pois com o livro podemos abrir a mente de nossos alunos para uma forma de ver e interferir na sua realidade cotidiana.

## 2.1 A FUNÇÃO DO CINEMA E COMO UTILIZÁ-LO EM SALA DE AULA

O cinema é um recurso midiático que traz imagens, sons, movimentos e sentimentos às obras para a sala de aula. Podemos, com isso, levar uma forma diferente de aprendizado e não só utilizar a metodologia tradicional que escreve e explica; mas dialogar sobre a obra apresentada, discutir sobre o tema abordado. Segundo Gomes (2013, p. 01): “A imagem produz uma memória ampla da cultura, da ciência e da política”. Levamos, assim, para a sala de aula, um pouco de senso crítico, formas de ver o mundo e formas de leituras diversas.

Dentro desse contexto, os recursos midiáticos dentro da escola oferecem aos professores das diversas disciplinas a possibilidade de incluir em suas aulas estratégias de ensino que privilegie não só os livros didáticos e textos científicos, mas uma dinâmica que relacione conteúdos produzidos pela mídia de massa aos conteúdos propostos pelo currículo educacional (GOMES, 2013, p. 02).

A proposta é trazer a dinâmica da realidade para uma aula fora da “tradicionalidade”, mas não fora do contexto de ensino, pois este não há como substituir e sim melhorar cada dia mais. O espaço escolar deve priorizar um desenvolvimento racional e interacional, fazendo com que os alunos reflitam sobre a sociedade e seus feitos ambientais, profissionais, pessoais, etc, estimulando-os para além de seus mundos particulares, propondo um alargamento perceptivo dos acontecimentos mundiais.

De acordo com Napolitano (2013), ao se trabalhar com cinema em sala de aula, pode-se ajudar a escola a encontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois, segundo este autor: “cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e ‘difíceis’, os filmes têm sempre alguma possibilidade para o trabalho escolar (NAPOLITANO, 2013, p. 11).

É dever do educador, tanto nas escolas, quanto nas universidades, instruir seus alunos para um olhar crítico sobre os conteúdos estudados, pois sem direcionamento correto não haverá norte. Os discentes necessitam pensar, mas não de uma forma vazia e sim com riqueza reflexiva, analisando não só parâmetros lineares tradicionais, mas, também, contornos mais densos existentes na sociedade e no ser humano como um todo.

Napolitano (2013), afirma que o cinema não deve, em nenhum momento, substituir o letramento ou o estímulo para gostar de ler. O cinema em sala de aula, para ele, deve estar ligado em conjunto com as atribuições metodológicas do professor, que deve levar em consideração a faixa etária dos alunos, como deve ser a abordagem sobre o filme, entre outros. O professor mediará para que, além de preparar seus alunos para o filme, possa fazer abordagens para atividades diversas, como propor uma leitura mais profunda que ultrapasse o puro lazer, fazendo com que o aluno seja um espectador crítico e exigente.

### 3 LAS OBRAS: *EL CARTERO DE NERUDA E IL POSTINO*

O romance *El cartero de Neruda*, de Skármeta (1985) traz uma história cativante e poética, que mostra Pablo Neruda, homem imerso no mundo das letras, experiente na vida e no amor, sensível, juntamente com o carteiro, que, diferentemente de Neruda, é semianalfabeto, vive em uma ilha, no Chile, mas não quer ter o mesmo destino de seus amigos e vizinhos. Os dois são unidos pelo laço da amizade. Duas pessoas com histórias e vidas diferentes se encontram e se tornam amigos, companheiros e cúmplices. Com o novo emprego, o de carteiro, o personagem Mário se vê diante de sua grande oportunidade, tanto de conhecer o poeta como, também, aprender um pouco sobre poemas, algo que é visto com grande interesse por ele, pois lhe daria a oportunidade de aproximar-se de Beatriz, por quem mantém um amor platônico. O personagem Mário vê na aproximação com o poeta uma oportunidade de um novo aprendizado.

Mário é um jovem morador da Ilha Negra, filho de um pescador, cujo ofício não o atrai, para desgosto do pai. Demonstra um gosto marcante por filmes. Por ser o único morador letrado da localidade, resolve assumir o emprego de carteiro. Contudo, diante dos habitantes analfabetos, seu único cliente, destinatário de várias correspondências naquele local, é o famoso Pablo Neruda.

O enredo desenrola-se em Ilha Negra, no Chile, local onde o Poeta costumava receber amigos na vida real. Percebe-se também, em comum com a realidade, os acontecimentos históricos ocorridos no Chile na década de 1970, como, por exemplo: a pré-candidatura de Pablo Neruda à presidência da República, que teve o apoio das classes populares, mas que chega a renunciar para apoiar o futuro presidente socialista, democraticamente eleito, Salvador Allende. Também é registrado o Prêmio Nobel de Literatura, que foi concedido a Pablo Neruda, sua doença, o golpe militar de 11 de setembro de 1973 e a morte do escritor em 23 de setembro de 1973.

A amizade vai ganhando profundidade entre eles por meio de conversas sobre as tais cartas que Neruda recebe. Entre uma conversa e outra, vai surgindo o interesse pela poesia e seu poder com as palavras, principalmente aquelas palavras que alcançam o coração feminino. O companheirismo começa a se fazer presente, pois o carteiro começa a falar sobre a paixão que carrega no coração, por Beatriz, fazendo com que Neruda ouça pacientemente as confissões. Este o motiva a escrever sobre o que vê. Ou seja, pede, simplesmente, que olhe e

escute a natureza ao seu redor, aguçando seus ouvidos para escutar os sons da vida. Aconselha sobre o amor e a arte poética para que o jovem tenha êxito na conquista da sua amada.

Daí vai começando a surgir no carteiro um desejo de também ser um poeta para fazer com que as mulheres se apaixonassem por ele. Depois de uma convivência e amizade concretizada, de ter ajudado na união de Mário com Beatriz, Neruda é nomeado embaixador do Chile em Paris e tem que se ausentar da rotina com seus novos amigos.

Muito tempo já distante e sentindo a ausência de seu mestre, Mário recebe uma carta junto com um embrulho, com enorme felicidade, tanto por ser de Neruda, quanto por ser a primeira correspondência que recebia. Pablo Neruda surpreende o carteiro e aprendiz com um gravador, que é posto logo em funcionamento com a fita que o acompanha:

Quería mandarte algo más aparte de las palabras. Así que metí mi voz en esta jaula que canta. Una jaula que es unpájaro. Te la regalo. Pero también quiero pedirte algo, Mario, que solo tú, puedes cumplir. Todos mis otros amigos o no sabrían qué hacer, o pensarían que soy un viejo chocho y ridículo. Quiero que vayas con esta grabadora paseando por isla Negra, y me grabes todos los sonidos y ruidos que vayas encontrando. Necesito desesperadamente aunque sea el fantasma de mi casa. Mi salud no anda bien. Me falta el mar. Me faltan los pájaros. Mándame los sonidos de mi casa. Entra hasta el jardín y deja sonar las campanas. Primero graba ese repicar delgado de las campanas pequeñas cuando la smueve el viento; y luego tira de la soga de la campana mayor, cinco, seis veces (SKÁRMETA, 1985, p. 54).

Neruda, depois de ensinar Mário a lidar com as palavras e suas metáforas, o ensinou a escutar os sons que estavam ao redor, utilizando de uma tecnologia para tentar sentir-se mais próxima à ilha de que tanto gostava e da qual estava tão distante. A cumplicidade entre os dois se reafirma, pois o poeta não confia em outra pessoa para tal atividade deixando isso bem explícito, quando diz: “Todos mis otros amigos o no sabrían qué hacer, o pensarían que soy un viejo chocho y ridículo.” Prontamente, Mário atende ao pedido de Neruda, realizando-o com bastante dedicação e felicidade.

A história é permeada de poesia, que se apresenta como uma verdadeira aula literária e um início de uma bela amizade que termina quando Neruda desfalece junto de seu grande amigo e aprendiz, Mário. No filme, que é baseado nesta obra, não encontramos uma fidelidade linear, tal qual encontramos no livro, pois, como já foi dito, ocorre uma releitura com mudanças de cenas, mas que não deixa de lado sua essência.

Na obra de Skármeta (1985), a história se passa no Chile, enquanto no filme (1994), ela ocorre na Itália, onde Neruda está exilado. A sequência não é a mesma, mas pontos importantes se destacam como o momento em que os dois conversam pela primeira vez, o encontro com Beatriz e Mário e o modo como grava os sons.

O filme nos traz a relevância da relação de mestre e discípulo, além de fazer-nos refletir sobre o poder da poesia. No filme a história desenrola-se na Ilha de Procida, na Itália. Mario Ruoppolo e Pablo Neruda são as peças principais da história, assim como no romance. Os personagens mudam de nomes e até parentescos, mas isto se explica devido o filme ser gravado em outro continente.

A imagem de um homem segurando um cartão-postal marca o início do filme, e, na continuidade, mostra o exílio de Pablo Neruda, que migra para a Ilha de pescadores na Itália, onde vive Mário. Este reclama para seu pai que a umidade do ar prejudica sua saúde, fazendo com que o pai afirme que ele nunca gostou da pesca, sugerindo-lhe que vá para América ou até para o Japão, mas que trabalhe. Mário fica sabendo da vaga de carteiro e aceita o trabalho. O filme traz um tema real como a situação do Chile e o exílio do poeta e a amizade entre os protagonistas se desenvolve de forma semelhante à do romance.

#### **4 SUGESTÕES PARA TRABALHAR O ROMANCE *EL CARTERO DE NERUDA* (1985) E O FILME *IL POSTINO* (1994) NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE E/LE NO ENSINO MÉDIO**

A roupagem educativa atual propõe aos seus docentes infinitas possibilidades de abordagens de conteúdos, para que estes possam alcançar seus objetivos, levando conhecimentos aos alunos. Tais conhecimentos podem ser abordados de forma interdisciplinar, concretizando, assim, infinitas possibilidades de aprendizado.

Aprendizagem é a palavra chave no processo educativo vigente, que exige constante renovação. O aluno deve ser formado de forma plena, não só como profissional, que atuará no mercado de trabalho, mas, também, como indivíduo capaz de modificar o seu entorno e lidar com outras pessoas. Com isto, surge a necessidade de se introduzir as tecnologias digitais da informação e comunicação nas escolas, conjuntamente com as práticas educativas, tornando possível o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno do Ensino Médio, como visa a Lei de Diretrizes e Base (LDB) em seu artigo 35:

- I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudo;
- II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

- IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos procesos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996, p. 13).

A multimídia, utilizada na educação, possibilita dinamizar e ampliar habilidades cognitivas, devido as suas várias formas de abordagens, como expõe Serafim et al (2011):

[...] as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos (SERAFIM et al, 2011, p 5).

Com isso, podem-se romper algumas barreiras nas práticas pedagógicas ainda enraizadas e perpetuadas por alguns professores em sala de aula, como, por exemplo, a linearidade, fazendo com que o ambiente se torne dinâmico e motivador e promova a curiosidade e estímulos para uma nova experiência. Então, ocorrerá uma descentralização do conhecimento e o professor deixa de ser o detentor absoluto do saber, passando para os alunos a capacidade de pesquisa, possibilitando, assim, uma gama de descobertas e é necessário incorporar as ferramentas, como expõe Belloni (2009, p. 04), quando afirma que: “[...] A integração das TICs na escola, em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família.”

Baseados nas orientações acima relacionadas, nossa proposta para trabalhar as duas obras: o romance (1985) e o filme (1994) seria, inicialmente, que fosse sugerido aos alunos que lessem o romance *El cartero de Neruda*, para que depois o professor pudesse projetar o filme *Il postino*. A partir, tanto do romance, como da obra cinematográfica, nossa sugestão seria abordar, primeiramente, o conceito e a construção de metáforas. De uma das passagens do livro, que também vira cena do filme, destacamos a que mostra um diálogo entre os dois personagens, na qual Pablo ensina para Mário o que é uma metáfora:

-Mario Jiménez, aparte de *Odas elementales* tengo libros mucho mejores. Es indigno que me sometas a todo tipo de comparaciones y metáforas.  
 -¿Don Pablo?  
 -¡Metáforas, hombre!  
 -¿Qué son esas cosas?  
 El poeta puso una mano sobre el hombro del muchacho.  
 -Para aclararte lo más o menos imprecisamente, son modos de decir

una cosa comparándola con otra.  
 -De-me un ejemplo.  
 Neruda Miró su reloj y suspiró.  
 -Bueno, cuando tu dices que el cielo está llorando. ¿Qué es lo que quieres decir?  
 -¡Qué fácil! Que está lloviendo, pu' .  
 -Bueno, eso es una metáfora.  
 -Y ¿por qué, si es una cosa tan fácil, se llama tan complicado?  
 -Porque los nombres no tienen nada que ver con la simplicidad o complicidad de las cosas. Según tu teoría, una cosa chica que vuela no debiera tener un nombre tan largo como *mariposa*. Piensa que *elefante* tiene la misma cantidad de letras que mariposa y es mucho más grande y no vuela - concluyó Neruda exhausto. Con un resto de ánimo, le indicó a Mario el rumbo hacia la caleta. Pero el cartero tuvo la prestancia de decir:  
 -¡P'tas que me gustaría ser poeta!  
 -¡Hombre! En Chile todos son poetas. Es más original que sigas siendo cartero. Por lo menos caminas mucho y no engordas. En Chile todos los poetas somos guatones.  
 Neruda retomó la manilla de la puerta, y se disponía a entrar, cuando Mario mirando el vuelo de un pájaro invisible, dijo:  
 -Es que si fuera poeta podría decir lo que quiero.  
 -¿Y qué es lo que quieres decir?  
 El cartero de Neruda  
 -Bueno, ése es justamente el problema. Que como no soy poeta, no puedo decirlo[..  
 -¿Y para pensar te quedas sentado? Si quieres ser poeta, comienza por pensar caminando. ¿O eres como John Wayne, que no podía caminar y mascar chiclets al mismo tiempo? Ahora te vas a la caleta por la playa y, mientras observas el movimiento del mar, puedes ir inventando metáforas.”(SKÁRMETA, 1985, p. 15)

A partir do texto citado acima, sugerimos que os professores aproveitem esta passagem e a cena do filme que fazem essa abordagem sobre metáfora para a introdução da aula a respeito de conceito e construção de metáfora. Na sequência, apoiados nos aspectos relevantes para o ensino de língua estrangeira abordados nos PCNS, tais como: desenvolvimento das habilidades comunicativas, ampliação cultural, percepção das diversas formas de comunicação, variação e adequação linguística, poderiam dar procedimento às outras aulas.

Partimos da premissa que o ensino de E/LE vai além de uma simples aula de regras gramaticais e sua riqueza encontra-se no espaço que o estudante é convidado a construir e reconstruir sua carga cultural e linguística. Para isto, é importante delimitar uma visão de linguagem, que caminha junto aos contextos socioculturais, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Sugerimos, a partir das orientações citadas, depois da introdução sobre metáforas, trabalhar com a leitura sobre a vida e obra do autor Pablo Neruda, para que os alunos

obtenham conhecimento sobre o contexto histórico e social em que viveu, bem como conheçam um pouco mais da sua obra e do seu recurso estilístico.

Também sugerimos que os professores trabalhem um poema de Neruda, a fim de explorar as características dos recursos utilizados por Pablo. Trabalhar com um poema também dá possibilidade ao professor de explorar, em conjunto com os alunos, as dúvidas sobre vocabulário, pronúncia e, ainda, com os conhecimentos, já adquiridos pelos alunos sobre o contexto histórico e social do autor, é possível fazer uma interpretação do poema, e, posteriormente, os alunos, além de fazer uma leitura deste poema, podem reescrevê-lo, adaptando-o à realidade deles.

As sugestões dadas por nós englobam as quatro habilidades necessárias para a aprendizagem de uma língua estrangeira. Os alunos irão, inicialmente, ler o romance. Depois, já em sala de aula, vão ler o trecho destacado do romance que trata de metáforas. Posteriormente, irão escutar o áudio, na cena destacada. Nas atividades subsequentes, irão reescrever o poema e realizar a leitura dele, englobando com isso, a fala. Desta forma, por meio de aulas que mesclam *cinema e literatura*, seria possível cumprir os objetivos do ensino/aprendizagem de E/LE, de acordo com as orientações dos documentos oficiais. Neste sentido, consideramos positiva a inclusão do cinema, juntamente com a literatura nas aulas de E/LE para alunos do Ensino Médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar nos tempos vigentes requer de nós, educadores, um constante desafio, pois todos os dias somos convidados a um novo fazer pedagógico, inserindo novas práticas e novos métodos, principalmente no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. É necessário entrar nessa inevitável competição com os recursos oferecidos pela multimídia, para que a escola mantenha em relevância no que diz respeito ao seu papel como formadora e transformadora do aluno em um cidadão com capacidade crítica e, também, solidificar sua capacidade de mostrar que o saber e a compreensão das linguagens e suas diferenças mostram-se cada vez mais importante no mundo atual, tanto na vida pessoal como na escolha profissional, fazendo com que o aluno obtenha êxito além dos muros escolares.

Ter essa proposta de inserção e utilizá-la para um processo de desenvolvimento da leitura, utilizando o cinema, faz com que tenhamos ações pedagógicas, que visam fazer com que o nosso aluno possa fazer leituras de diversas perspectivas, tornando-se um leitor crítico e exigente perante o que lhe é proposto todos os dias pela mídia e situações vivenciadas em meio à sociedade. Vale salientar que a leitura ainda é um grande desafio, não só na área de línguas, mas em todas as áreas. O que é importante ter em mente, e em ação concreta, é que vale à pena investir cada vez mais em projetos e procesos educativos, buscando alternativas para resolver tal problema, mudando, assim, o panorama da leitura na escola, tendo como grande aliado o recurso tecnológico e não competindo com ele.

## 6 REFERÊNCIAS

- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. Campinas. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2016.
- BOSO et al. **Aspectos Cognitivos da Leitura: Conhecimento prévio e teoria dos esquemas**. Florianópolis. 2010. Disponível em: [http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/716/pdf\\_39](http://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/716/pdf_39)>. Acesso em: 6 abr. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicada no Diário Oficial da União em 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 26 jan. 2016.
- CRUVINEL, Maria de Fátima. **A leitura Literária na escola: a palavra como diálogo infinito**. Goiânia. 2003. Disponível em: <[http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/Iedipe/Gt1/6-a\\_leitura\\_literaria.htm](http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/Iedipe/Gt1/6-a_leitura_literaria.htm)>. Acesso em: 6 abr. 2016.
- GOMES, Cleber Fernando. **Recursos midiáticos na escola para uma sala de aula interativa**. Brasília. Disponível em: [https://www.academia.edu/5102308/RECURSOS\\_MIDI%C3%81TICOS\\_NA\\_ESCOLA\\_PARA\\_UMA\\_SALA\\_DE\\_AULA\\_INTERATIVA](https://www.academia.edu/5102308/RECURSOS_MIDI%C3%81TICOS_NA_ESCOLA_PARA_UMA_SALA_DE_AULA_INTERATIVA)>. Acesso em: 2 mai. 2016.
- MORETTIN, Eduardo Victorio. **Cinema educativo: uma abordagem histórica**. São Paulo. 1993. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36171/38891>>. Acesso em: 6 de mar. 2016.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.
- NAPOLITANO, Marcos (2014). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>>. Acesso em: 23 abr. 2016.
- RADFORD, Michael. **Il Postino**. Filme. Direção de Michael Radford. Itália-França, 1994. 109 min. Drama, romance. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AV-nMFaXeD4>>. Acesso em: 22 fev. 2016.
- SILVA, Julyana Moreira da. **Leitura, Literatura e Cinema na sala de aula: uma cena**. Campo Grande. 2008. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/8049-leitura-literatura-e-cinema-na-sala-de-aula-uma-cena.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2016.
- SKÁRMETA, Antonio. **El Cartero de Neruda**. 1985. Disponível em: <<http://diskokosmiko.mx/brayan-andres-ch9605/coleccion-500-libros-13462/antonio-skarmeta-el-cartero-de-neruda,26697.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2016.
- SOUZA, Rodrigo Franklin de. **Por que ainda ler a literatura brasileira**. Revista, Conhecimento prático: literatura. 2014. Disponível em: <

<http://literatura.uol.com.br/literatura/figuras-linguagem/56/artigo362265-1.asp>>. Acesso em: 21 mar. 2016.